

A Cidade de Ytú

ORGAM CONSAGRADO AOS INTERESSES DO MUNICIPIO

Publica-se as Quintas e Domingos

DIRECTOR — FRANCCELLINO CINTRA

ANNO XIII | E. de S. Paulo

Ytú, 5 de Outubro de 1905

E. U. do Brazil | N. 912

A CIDADE DE YTU'

Após uma interrupção de alguns números, motivada pela mudança das oficinas para outro prédio, e, cumprindo com o prometido em boletim que fiz distribuir com um dos últimos números d'esta folha e reproduzido em sua edição seguinte reenceto; sob minha direcção tanto material como intellectual, a publicação d'A CIDADE DE YTU, que manterá o mesmo programma de ORGAM DOS INTERESSES DO MUNICIPIO; e para isso conta já desde este numero com a collaboração de algumas pessoas que prometteram-me o seu auxilio, o que muito contribuirá para a continuação do renome que sempre teve esta folha.

Assim pois posso satisfazer o compromisso que tomei com os senhores assignantes que necessariamente secundarão os meus esforços, auxiliando-me com as suas respectivas quotas de assignaturas: facilitando-me por esse meio a publicação do jornal, que como todos sabem, vive dos seus proprios recursos, e tem despesas innadiáveis.

Acredito que terei o concurso dos mesmos, attendendo a grande somma de sacrificios que empreguei para a continuação da publicação do jornal, que muitos tinham já por extinto.

Ytú, 5, de Outubro de 1905

FRANCCELLINO CINTRA.

Relanceando

Reapparece hoje *A Cidade*, e é justo que eu tambem, que ha longos annos affastei-me do jornalismo, d'esta vida ingloria, mas sempre gloriosa de jornalista, que tantas saudades me diuertam, ao lembrar-me dos tempos queridos... d'esses tempos de tantos amigos e companheiros dedicados que se foram para o além... para o desconhecido, pagando o seu tributo a Natureza; reappareça com o proposito de dar dois dedos de prosa aos amáveis leitores, e leitoras queridas d'este bi-semanario, que esteve por ahí—morre... não morre, que até causava commiserção.

A Cidade esteve pelas turmas, o seu medico assistente, o Francellino, n'uma anxiedade indizível, cuidadoso pelo seu doente como o medico principiante que quer arrancar das garras da Morte o seu primeiro cliente; tomava-lhe o pulso, auscultava-lhe as pulsações, e por fim, convencido da infalibilidade da sua sciencia, garantia a todos, com a maxima precisão:—*Desta feita vocês não vão, ainda ao seu enterro. Garanto-lhe mais alguns mezes de vida!*

E taes artes fez, taes tizanas, unguentos e xaropadas preparou e fela ingerir, que quando todo o mundo julgava que ella estava morta ou mesmo na agonia, ella que reanimou, e reapparece coradilha e rissonha, como si nada tivesse soffrido, como si tivesse gosado da melhor saúde.

Ainda bem!
Era para desanimar que *A Cidade* de apparecesse!

Com treze annos de existencia... (TREZE, leram bem? E' o numero fatal, o numero que todas detestam, o numero cabuloso por excellencia!) toda ella consagrada a defeza das boas causas, pugnano com devotamento pelo progresso de Ytú; sempre aberta, como sentinella avançada, a acudir em favor da causa da Lei, do Direito e da Justiça; defensora incondi-



*Da duvida a punhal atroz, sajrento
Minha pobre alma rabido, tras pass a
Qual de ruinas um tufão sedento
Tudo ib e cruel por onde passa*

*E pouco e pouco vai se enchendo a taça,
Deste meu indizível soffrimento:
E o punhal que corta e despedaça
Etingue-me a vida n'um tormento.*

*E triste peregrino vejo espinhos
Semeados ao longo dos caminhos,
Abrindo as chagas e adivando dores.*

*Mis se meus olhos os teus olhos beijem
Eu sinto, n'alma inteira que bracejem
Longos festões de espinhos e de flores.*

N.

cional do Direito do fraco e do opprimido, com um passado honroso e cheio de serviços ao bem publico; seria pois uma lastima seu desaparecimento; seria um attestado vivo de que retrogradamos, quando as evoluções nos dão ordem de marcha, mandando caminhar sempre avante, em prol das grandes ideias.

A Cidade, cumprio como jornal que se preza, sempre com o seu dever.

Fundada n'um tempo em que Ytú vivia na mais santa paz, em que a politica, já então infelicitando outras localidades, não tivera ainda aqui guarida, começou ella a sua vida, prestando o seu concurso valoroso ao desenvolvimento de Ytú; tempos passaram-se, veio a politica armar aqui a sua tenda, ella collocou se na defeza do ideal que julgou justo e por elle se batem.

Teria errado, quem sabe?

Seria errado abraçando a causa que abraçou, é o que ninguém pôde dizer, porque somos nullidades, para garantir que o ideal que seguimos é o justo; porem, si ella errou, tem uma justificativa, fello inconscientemente, julganlo ser esse o caminho a seguir, e diz-me a consciencia que ella portouse como devia.

Atravessou sempre sombanceira, esse periodo agitado e cheio de peripetias, porem bem poucos poderiam dizer que ella se desviou uma só linha da rota que deve ser seguida pela boa imprensa, e esses fallou hiam por despeito, porque ella discutia com a verdade dos factos; si alguém molestou, estes m's nos, na recesso do lar, na tranqullidade que gozam ali, pensando com calma sem paixões, não terio talvez, o menor resentimento do jornal, porque, si articulava factos, procurava jámais calumniar; e se alguma vez o fez, no calor das discussões apaixonadas e se a tregua que manteve por tanto tempo, quem sabe se seus redactores, o quanto não se mortificariam ao verifcar que foram injustos nas suas apreciações!

A vista d'isto, fazendo-se uma analyse de todo esse passado honroso, estudando-lhe reflectidamente o quanto *A Cidade* trabalhou pelo bem de Ytú não seria sem um misto de tristeza e desalento, que aquelles que amam e se interessam pelo progresso d'esta terra, receberam a triste nova de que a folha querida, *A Cidade*, suspendera infortunadamente a sua publicação.

Acredito que será motivo de jubilo para esses, quando hoje inesperadamente encontraram-na nedia e rosada, prometendo ainda alguma vida!

Vou finalizar estas linhas, e o faço felicitando o Francellino, pelo reaparecimento do jornal que ha tanto dirige, do jornal que tanto cuidado e carinho lhe merece; ao qual tem dispensado tanta dedicação e esforços.

Salve, pois *A Cidade de Ytú*, pelo seu reaparecimento!

JUSTUS II

Santa Casa

Acta da 3.^a reunião da mesa administrativa da Irmandade de Sta. Casa de Misericórdia desta cidade de Ytú.

Aos vinte e oito dias do mez de Setembro de mil novecentos e cinco, ás 4 horas da tarde, nesta cidade de Ytú e consistorio da Santa Casa de Misericórdia, onde se reuniu a mesa administrativa da mesma irmandade, presentes o Provedor Dr. José de Paula Leite de Barros, Secretario José Rodrigues de Arruda, Thesoureiro Adolpho Bauer, Procuradores Porcino de Camargo Couto e Antonio Augusto de Almeida, e irmãos de meza Joaquim Victorino de Toledo e Josino Carneiro, foi aberta a sessão.

Pelo irmão Provedor foi indicado que, de ora em diante tenha direito ao titulo de irmão benemerito aquelle que fizer á Irmandade donativo no valor de um conto de reis ou mais, ou prestar relevantes serviços á mesma.

Pelo irmão Provedor foi ainda indicado que fossem considerados desde já como irmãos benemeritos da Irmandade: o Exmo. Sr. Barão de Ytahym, Srs. capitão Antonino Carlos de Camargo Teixeira, Augusto de Oliveira Camargo e a Exma. Sra. Irman Maria Basilia, actual Regente da Casa, ficando estes irmãos isentos da contribuição annual a que estão sujeitos os demais irmãos.

Approvadas unanimemente.
E n'seguida, pelo irmão Provedor foi dito que havia designado o dia de hoje

para a inauguração dos retratos dos ex-Provedores da Irmandade desta Santa Casa—Exmo. Srs. Barão de Ytú, Marquez de Ytú Francisco de Assis Pacheco, Barão de Ytahym e Dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco, e do benemerito Sr. José Estanislau do Amáral Campos. E pela mesa administrativa da Irmandade foi convidado o irmão José Leite Pinheiro para agradecer em nome da mesma mesa ás pessoas que compareceram á esta solemnidade, e tendo-lhe sido dada a palavra pelo irmão Provedor, o orador disse que agradecia a incumbencia que lhe fôra feita e que o facto de ficarem inaugurados os retratos dos illustres e insignes cidadãos benemeritos desta casa era digno de ser sempre recordado, que vinha lembrar e perpetuar a memoria desses benemeritos que não se esqueceram, mesmo na opulencia, dos que soffrem; que em nome da mesa deixava consignado o agradecimento da irmandade aos benemeritos, representados no Exmo. Sr. Barão de Ytahym, unico sobrevivente, e na irman Regente Sra. Maria Basilia, que por tanto tempo tem se dedicado pelos enfermos desta casa. Disse, finalmente, que em seu nome, e bem julgando interpretar os sentimentos de todos os presentes, applaudia o acto da mesa mandando collocar os retratos dos benfeitores da casa; mas que para elle ser completa, deviam ser collocados mais dois retratos de pessoas tambem benemeritas e que são: a Irman Regente Sra. Maria Basilia e o Sr. José de Paula Leite de Barros, actual Provedor, que por seu zelo e esforços bom conseguido levantar esta casa a um estado de prosperidade que a colloca entre as primeiras do Estado.

Nada mais havendo a tratar, o irmão Provedor, em nome da mesa agradeceu ao irmão Sr. Dr. Leite Pinheiro o bom desempenho da incumbencia de representala nesta solemnidade e declarou encerrada a presente reunião.

E para contar lavrei esta acta, eu José Rodrigues de Arruda, secretario que o escrevi, para ser assignada pela mesa e pelas pessoas presentes que o quizerem.

(Seguem-se as assignaturas.)

De Binoculo...

Dizem uns que o jornal é a melhor das coisas inventadas (?), outros porem, com razão ou sem ella, querem se ver as leguas de taes papelluchos tagarellas, que tudo fallam, tudo esmucam, com o feto unico de serem agradaveis a quem paga o puto, (com licença) que são os seus assignantes.

Se para uns a Imprensa é um grande invento, é a alavanca do progresso, para outros é obra do Diabo; e benzem-se até com a *canhota* quando deparam com um jornal.

Nesse caso está na occasião presente com toda a certeza, o José de Tal, um preto todo pernóstico e levado das can-dongas, que mora lá em Limeira.

Ha de estar dando para o Diabo esse invento diabolico que veio divulgar com anticipação, um *invento* genial, que elle não teve o tempo sufficiente de aperfeiçoar-o convenientemente antes de polo om pratica, de exhibilo ao publico, e que tão desastrosa consequencia lhe trouxe.

Vamos enfim ao caso, e perdoe-nos o Zéca si tambem fazemos côro com os taes papelluchos tagarellas, e proclamamos o seu *invento* ultra-genial!

José de Tal, é um preto todo cheio de *missigas* e não *mi* toques nem *mi* chegas! Aquillo quando era aos domingos, mettia-se na farpella de ir ver a Deus e a Ca-

Quereis ter saude para dar e vender?

... e todo chibante lá sabia a rua...
Parece a sua prosopía; o seu ginga'õ bom...
colecto, parecia dizer sô:

Vá lá eu posso,
Entrar no negocio,
Ir de caixeiros,
E sair como socio?

E por ali ficava elle, deixando as Ju-
lietas cõr de azeviche, pelos beicõs ho com
os seus denques e massadas.

Era um felizão o José, sô uma coisa,
porem o molestava, tirava-lhe o somno e
fazia passar horas e horas a pensar... pense
que era uma tristeza roxal

Os leitores não advinham, nem tão pou-
co as leitoras, qual era esse ponto negro,
que enlutava a alma candida do José.

Pensarão talvez que era algum amor não
correspondido...? pois estão redondamente
enganados e como não afinam mesmo, eu
lhes conto.

Eram os pés!
Os pés do Zezê, eram uns pellõs maco-
tas, p'rali... de grandes.

Quanto soffria elle por issol
E, quando via um qualquer, com os se-
us pesinhos mimosos mettidos em calçados
numero 35 ou 36, quasi desmaiava, e
enamorado-se dos pés invejados, dizia sus-
pirando:—Uns pés como aquelles, é que eu
queria ter!

Mas, fatalidade! Os seus eram grandes,
deste... tamanho! Eram uns pellõs guas-
sús, numero 47, fóra a mentira, sim por-
que sem o selzinho da mentira, a histo-
ria não tem o seu temperol

Elle pensava, perdia as noites, n'uma
insomniã desoladora; e a pensar estava
atã hoje, si não tivesse como que por
uma inspiração, encontrada o X do magio
problema que tanto tempo levára a procu-
rar; e, como aquelle rapazinho que no
drama Milagres de Santo Antonio, diz lá
todo convicto:—'Don cortar o pé, e sae por
ali como um fuzo,—como um fuzo é mo-
do de dizer as coisas;—assim disse o José
paraphrasando-o:—'Don encastou me-
us pés, e meu dito, meu feito; foi ali no
vendedor da esquina, puxou pelo arã, e
comprou um pão de burbante e... e gastô-
ou... encastou... encastou os pés, com-
primindo-os fortemente e... conseguiu fazer
as suas lanchis numero 49, entrar n'uma
sapatinhos de entrada buixa, todo elega-
ncias, e de numero 36!

Milagre espantoso, mas de curta dura-
ciol

Leventos gonã!

Leitoras! Dae graças aos santos de vos-
sas devoções pelos facto de não ter o in-
vento do Zê dado bom resultado, não.
d'aqui a pouco, vo's que vos orgulhaes, dos
vossos pesinhos entitos, calçados 34, 34 ou 35;
ficareis burladas, vossos pés pareceriam lã-
chis enormes, a par dos pés dos marinheiros
isto se a reinado do Zê do Limeira não des-
se o resultado que deu, tão fustoso!

Eae pois graças aos santos de vossas de-
voções!

Mas voltando a vacca trã.

Depois de encastados os pés, sahio á rua,
tudo mezurado e sorriso, quando a sô ença-
da de estar torturada dentro d'uma capelli-
nha de beira de estrada, taes coisas faz,
que o Zezinho foi accoimettido de violenta
vertigem.

Poderia não!

Secerido por popular, se descalçaram
n'õ encontraram os seus mimosos pesinhos,
fortemente encastado a burbante, com a
sua deixalos pequenõs, segundo declarou!

E a Imprensa, casa deitada m' xariqueira
pela sô do Alpha, que foi quem deu o gri-
to de alarma, sem ter compaixão do pobre
Zezinho das arcaulas; das doras e collias
porque passava, com a forma que quiz fa-
zer do que elle julgava um defeito com quo
a natureza o dotara; botou a bocca no mun-
do e contou o caso, cada jornal a seu modo!

Vejam os leitores, si eu tinhõ ou não ra-
zão, quando no começo desta, disse que e
Imprensa para muitos é um invento diaboli-
co.

Si não fosse ella, o José, poderia amarrar
quantas vezes quizesse, poderia e ligar sapati-
nhos até de numero 32; ter vertigens quan-
tas vezes quizesse ou tivesse vontade, qua-
ntas vezes, e não ser um circulo de curiosos,
viria a saber.

Qual, a Imprensa é um invento domado,
pelo meos parte do Zê do Limeira.

Elle que diga se eu n'into.

Yaguabá

Cumprimentos

Na segunda feira anti-passada festejou a sua
data natalicia o nosso bom amigo José do
Andrade Pessoa, pelo que cumprimentamos-o
— Na quinta feira tambem lembrou o seu
natal o Xexex Chagas, o amigo ins-paravel
do violõ e das modinhas.

Os bons amigos—tambem elle contou
toda a gente que fazia annos—avancaram quã
foi nervigo, e elle proporcionou-lhes lãnta
ecia de musica.

—Ant'hontem colhe mais uma flor no jardim
do sua existencia, a senhorita Maria Julia
da Silva, um dos bellos ornamentos da so-
ciedade Jundiahense.

NOTAS E ...

A Cidade:—Como não tivesse ficado
prompto a machina onde é impressa
esta folha, não nos foi possível distri-
buir a Cidade no domingo, como era
nosso intento; não obstante estar toda
paginada e prompta para entrar no
prelo; e por ter assim retardado a sua
publicação, tivemos de reformar grande
parte da materia preparada e affistar
muita coisa, por ter perdido a oppor-
tunidade.

Receio:—Brevemente reenceture-
mos a publicação d'esta secção 'quo tan-
tas sympathias despertou aos aprecia-
dores d'esse genero de pissa tempo.

Relanceio:—Ilustre jornalista
que se occulta sob o pseudonymo de Jus-
tus II começou a honrar esta folha com
a sua collaboraçõ, o que muito nos
desvaneca

De manança:—Acha-se nesta cida-
de de mudança em companhia de S.
Ex.ª a familia, o sr. Joaquim Antonio
do Nascimento Camargo.

Fallecimento:—Na tarde de Domingo
anti-passado, falleceu nesta cidade o sr.
Jovino Guimarães, filho de Ema Sra.
D. Thérza Guimarães e sobrinho dos srs.
Antonio Pires do Camargo, José Qui-
tão do Camargo e João Pires Guima-
rães.

O final contava apenas dezito an-
nos de idade.

A sua desolada mã e demais paren-
tes, as nossas condolencias.

Em Jundiahy:—Finou se ali o al-
feres Antonio de Paula Cruz, filho do
prestite cidadão Francisco de Paula
Cruz, a quem apresentamos os nossos
sentimentos.

Musica no Jardim:—Sob a regem-
cia do maestro José Victorio de Qua-
dros, tocou domingo... á tarde no
Jardim Publico a corporaçõ musical
31 de Outubro.

Frequencia escolar:—O governo
vai officiar o officio às camaras de
Salto e Cabreúva, no sentido de serem
melhor frequentadas as escolas daquel-
las localidades.

O que poderão fazer as pamaras, em
quanto o ensino obrigatorio for letra-
mento?

Na capital:—Com o fim de servir
de paranympio no casamento de uma
filha do coronel Paulo Orozimbo de A-
zevedo, correcto Administrador dos Cor-
reios do Estado de S. Paulo, está na
capital o prelado eff. republicano,
General Dr. Manoel Ferraz de Albuquerque.

Tambem está em S. Paulo o Pre-
sidente da Commissã Central, General
Francisco Glycerio, illastre represen-
tante paulista no Senal Federal.

Missa:—No proximo sabbado, 7 do
corrente, realisa se na igreja Matriz
d'esta cidade, a missa de trigessimõ dia
que em suffragio das almas das victimas
da terrivel catastrophe da Calabria
mãda celebrar a liberosa columna ita-
liana aqui domiciliada.

Para assistir-a, são convidados nacion-
aes e estrangeiros, segundo publica-
ção que daremos no numero ultimo
da Fedeção.

Impostos estaduais:—De primeiro
atã 31 do corrente, a collectoria estadual
d'esta cidade receberã sem multa, os
impostos referentes a:—Consumo de
aguardente, capital empregado em em-
prestimos, capital de casas commercia-
es, empresa industriaes e sociedades
anonymas; findo esse prazo ferã que
sujetar-se mais a multa de 10 %.

Dr. F. Tibiriçã:—Em visita a sua
familia, aqui está o illustre clinico
ytuano Dr. Francisco Tibiriçã.

Calabria:—As pessoas que dezeja-
ram contrahir com algum olho em fu-

ror das familias das victimas do terre-
moto da Calabria, poderão fizel-o ao
ao Sr. Paschoal Martini, que é para
isso commissionado.

Jã é trabalhar:—A falta de outro
assumpõ de maior importancia, que
podesse prender a attença dos senho-
res representantes do povo no Congres-
so do Estado, foi presente um projecto
de lei, que altera os nomes de muitos
municipios e districtos de paz, do Es-
tado.

Salto, passando a tal lei, chamar-se-
ha Ytuguassã.

Um nosso illustre collaborator enviou-
nos historica chronica sobre tão impor-
tante projecto, e publical-a-hemos no
proximo numero.

Padre Taldã:—Estava gravemen-
te enfermo em Sinto, porem já se a-
cha melhor do encaminho que accom-
metta, o incansavel Missionario Apos-
tolico Rvmo. Sr. Padre Bartholomeu
Taldã, Director Geral do Apostolado
da Oraçã no Brazil.

Nesta cidade fizeram se tributos, em
açõ de graças pelo seu restab-leci-
mento.

Dentro de poucos dias o Padre Taldã
virã a esta cidade, com o fim de
convalescer.

Fôro de Ytú:—Foram justificadas a-
faltas d'ida pelo Promotor Publico d'esta
comarca, Dr. Augusto Sirniva.

—Foram concedidos mais seis mezes
de licença ao senhor Affonso Borges
Official do Registro de Hypothecas e
Escrivão do Jury de Ytú, sendo n'essa
lã para substituil-o interinamente, o
senhor Lãpacio Borges.

Fallecimento:—Pela meio dia de
partida feira ultima, falleceu n'esta cida-
de, repentinamente, victimada por uma
hemorrhagia cerebral, a melhor do nos-
so e empregado Coronel Dias.

Doutor Augusto Cezar:—Infeliz-
mente ainda não se acõ de todo res-
tabelecido a enfermidade que o presso,
este nos o distinto amigo, e confrã d'ã
Fedeção, a quem esta folha deve valio-
sissimos servicos, por que tem sido um
dos seus mais devotados collaboradores.

Do Hig. Lã Ytuano:—O senhor
Sylvio Fonseca, acaba de abrir a tra-
veza da Quitãna, um estabelecimento
commerciol, com esta denominaçã.

Servicos municipaes:—Jã se a-
cham bastante adiantados os servicos de
calçamento das travessas do Tosino e do
Quitãna, esta entre o largo da Matriz
e a rua do Commercio e aquella entre
o largo da Matriz e a rua da Palma.

Festa das Mercês:—Com exterior
dinãria concorrência, realisa se no
domingo 21, na igreja do Comendã,
a festa da padroeira daquelle casa,
Nossa Senhora das Mercês; tendo pre-
sido durante o culto e no dia d'ã
festa, o Rev. Padre Caetano Beneve-
nutti, ha pouco aqui chegado de sua
viagem ao norte do Brazil.

Na hãngã tocou a corporaçõ musical
30 de Outubro.

Hospedes:—Acha se entre nós o sr.
Emilio Paes, pharmaceutico, que veio
deir a festa da pharmacia S. José, dos
srs. Pereira Mendes & Filho.

Foi uma boa aquisiçõ que fiziram
os proprietarios d'esse estabelecimento,
pois que o sr. Pena conta mais de 37
annos de pratica, dedicando-se sempre
a essa profissõ.

—Vindos da capital chegaram sãbado
a noite a esta cidade os nossos jovens
univos José e Bento Gonzaga Franco
e Archel de Almeida Tavaras, estes
escolares da Escola de Pharmacia e
aquelle preparatorio, os quizes re-
gressaram no domingo a tarde.

—Em visita a sua veneranda mã, acha-
se a dias na cidade o nosso amigo te-
nente Francisco Ferraz de Toledo.

—Do Bogãni chegou sexta feira o
nosso amigo Sr. Raphael Padilha.

—Do vultõ dos Estados Unidos chegou
há dias a Ytú, o capitã Luiz Felipp
Correia Leite.

—Foye nesta cidade o Rev. Sr. conego
João Baptista Pereira de Mello, digno
bigraio da Cabreúva.

—O aprimentamos.

Desinfeçã:—Na sexta feira, ficou

concluido o servico de desinfeçã do-
miliar.

Festa de S. Francisco:—Come-
çou no domingo ultimo na igreja da
Ordem Terceira de S. Francisco, o
Septenario em preparo para a festa
do serafico fundador d'aquella Ordem,
de S. Francisco de Assis, promovida
pela respectiva confraria.

As onze horas d'esse dia, foi traslada-
do procissionalmente da Matriz para
aquella igreja, o Santissimo Sacramen-
te.

Preparã durante o Septenario, o
Rvmo. Padre Caetano Benevenutti, S.
J.

Primeira Comunhã:—No do-
mingo, com toda a solemnidade de que
se revestem as festas que ali se reali-
zam, teve lugar na igreja de Nossa
Senhora do Patrocinio, a primeira Com-
unhã de uma porçã de pensionistas
do Collegio.

A tarde houve a cerimonia da reno-
vaçã da promessa do Baptismo, pre-
zando em seguida o Rvmo. Padre José
Masset.

Apez os criticos analogos ao acto
foi ministrada a bençã do Santissimo
Sacramento, pelo Rvmo. Padre Pedro
erroud, e distribuida uma lembrança
as commungantes; que trajavam de
branco, com véo e grinalda.

Para assistir esse acto, vieram muitas
familias de fóra, e que ali tem suas fi-
lhas.

Rinha:—Com grande assistencia de
apreciadores de brigas de gallos reali-
çou se no domingo o experimento da
nova rinha ultimamente construida
n'esta cidade por uma associaçã.

As brigas foram renhidissimas, ha-
vendo apostas de quantias bem eleva-
das.

A inauguraçã official, terã lugar no
proximo domingo, às oito horas da ma-
nã, devendo tocar a corporaçã "30
de Outubro".

A nova rinha, é a rua 7 de Abril.

As entradas custarã \$500 reis, aos
estranhos a associaçã.

Enferma:—Continua enferma, a
Exma. esposa do tenente coronel
Joaquim Victorino de Toledo, D. Ma-
ria Ismãia de Toledo.

Padre Lombardi:—Seguiu ha dias
para Capital, o Rvmo. Padre Justino
Maria Lombardi, illustre Superior das
Jesuítas do Brazil, que ali foi com o
fim de convalescer de molestia que
o presso.

Edital:—Para o que vae firmado
pelo fiscal de hygiene, capitã Collati-
no de Souza Freire, chamamos a atten-
çã dos leitores interessados.

Secção dos vartos:—Chamamos
a attença dos leitores, para o annunci-
dos senhores Press & Comp. da capital
Club 21 de Abril:—No stãbado
ultimo este club proporcionou a seus
associados e respectivas familias, um
expenhito bãbã, que proforgou
atã quã a manhã de domingo.

Senõs gratos pelo convite que pes-
sonalmente nos fizeram e que infeliz-
mente não puilamos corresponder.

Companhia Ytuna «Força e
Luz»:—Para as publicações com esta
epigraphia, chamamos a attença dos
leitores.

Productos nacionaes:—No esta-
belecimento do senhor Bogosis Saturno,
na villa do Salto de Ytú, encontra se
especialissimo salams de todas as
qualidades, o incomparavel cotechino,
linguiças e mortadella, tudo de pri-
meirissima e que o Saturno vende a
preços sem competencia.

Os apreciadores d'esses productos
do salchicharia, não devem perder a
oportunidade de prover-se dos bons
peisicos, como só tem o Saturno, no
seu Empo do Paulista.

Ahã lã o avico.

Acta da Assemblã Extraordinaria da

Bebei Cerveja DUPLA BARDINI

Companhia Ytuana «Força e Luz».

Aos 16 de Abril de mil novecentos e cinco, na sede da Companhia Ytuana «Força e Luz», situada no Largo da Matriz, numero dezessete, desta Cidade de Ytu, achando se presentes numero de accionistas representando mais de dois terços do Capital Social, foi pelo Director Doutor Octaviano Pereira Mendes, proposto para presidir a assemblea o Sr. Barão do Ytaly, o que foi unanimemente acceto, e colheu este para Secretario o Dr. Luiz Marinho de Azevedo. Em seguida o Dr. Octaviano Pereira Mendes, diz que o fim da reunião era saber quaes os accionistas que desejavam subscrever novas accões para o augmento do Capital Social, e caso nenhuma quizesse subscrever, ou subscrevessem em parte, arranjar os meios para conseguir o dito augmento.

O senhor Barão do Ytaly propôs a entrar com mais vinte contos de reis. O Doutor Luiz Marinho de Azevedo propôs que a Directoria procurasse arranjar novos accionistas o que o diheiro que faltasse para competar os cem contos da nova emissão fosse arranjando, colendo dar em garantias a subtypo theca da Companhia, e em juro nunca superior a dez por cento (12%).

Posto a votos foi unanimemente acceto. O Dr. Octaviano Pereira Mendes, com munica assemblea que Dona Gabriella Corrêa Pacheco pedira um conto e quinhentos em accões de Companhia pela facha de terreno da linha de transmissão em terreno de sua propriedade e que elle Dr. Octaviano receberia tambem em accão o valor do terreno de sua propriedade por onde passa a linha de transmissão calculado na mesma base dos preços pelos quaes foram adquiridos o supra dito terreno de Dona Gabriella Corrêa Pacheco e do Sr. Philippe Corrêa Leite.

Posto a votos pelo Sr. Presidente, foi approvedo.

Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente mandou levar a presente acta que depois de lida foi unanimemente approveda e por todos assignada.

Eu secretario a fiz e crevi e assigno
 Luiz Marinho de Azevedo 275 accões
 Barão do Ytaly 250 «
 Octaviano Pereira Mendes 250 «
 Jo. Corrêa Pacheco e Silva 100 «
 p. Etelvina Corrêa Pacheco e S.ª 10 «
 p. Servulo Corrêa Pacheco e S.ª 5 «
 Francisco Pereira Mendes, por si e 5) «
 p. p. Maria Emilia Corrêa Pacheco 5) «
 p. p. Anna Candida A. P. Mendes 50 «
 p. p. Edmund Landell Moura 50 «
 Dr. Ant. Constantino da S.ª Castro 25 «
 José Almeida Sampaio 5 «
 João de Almeida Mattos 10 «
 José Carlos Martins 5 «

COMPANHIA YTUANA FORÇA E LUZ

De ordem da Directoria convido os srs. accionistas a reunirem-se em assemblea geral ordinaria no dia 15 de Outubro p. l. ao meio dia, no escritorio da Companhia, ao largo da Matriz n. 17, para apresentação de contas do semestre findo, com o parecer do conselho fiscal, bem assim para proceder-se a eleição dos membros e suplentes do conselho fiscal que têm de servir em 1906.

Ytu 20 de Setembro de 1905.

OCTAVIANO PEREIRA MENDES
 Presidente

EDITAES

De ordem do Dr. Intendente de Policia e Hygiene, e para conhecimento dos interessados, publico a parte do Coligo de Posturas Municipaes, referentes aos carros de preça:

- Art. 82. E' prohibido aos conductores de vehiculos:
 - § 1. Lncarem ou conduzirem os vehiculos por cima das guias dos passeios das ruas.
 - § 2. Abandonarem o vehiculo sem sua direcção.
 - § 3. Castigarem o animal demasiada mente e sobre carregarem-no com peso superior as suas forças.
 - § 4. Trabalharem com animaes doc-

tes ou muito magros.

§ 5. Entregarem a condução do vehiculo nas mãos de menores de 18 annos.

§ 6. Fazerem o animal andar com outro passo que não seja trote ou passo natural.

§ 7. Trajerem se sem a devida decencia e limpeza.

§ 8. Faltarem aos ajustes, quanto a hora e exigirem preço superior ao trato.

§ 9. Terem os vehiculos sem as devidas limpezas.

§ 10. Conservar os vehiculos estacionados em lugar que não tiver sido designado pelo intendente para esse fim.

§ 11. Aos infractores dos §§ supra multa de 40\$000.

Art. 84. Os conductores de carros de praça andarão sempre decentemente vestidos e calçados.

Ao infractor multa de 3\$000.

Art. 85. Na occasião de entrada de dois vehiculos no mesmo ponto da rua cada um dos conductores dirigirá-se á direita do contrario.

Ao infractor multa de 3\$000.

Art. 86. E' prohibida a passagem de vehiculos pela rua 15 de Novembro sob pena de 2\$000 de multa. Exceptuando-se os proprietarios que têm cocheira na dita rua.

Art. 87. Quando algum vehiculo, por lexeiro do conductor, causar qualquer desastro ou desmanchos em cunhaes, nas paredes das propriedades e nos passeios calçados, será multado em 1\$000 em da responsabilidade pelo damno causado.

Chamo para elle a attenção dos interessados.

Ytu, 4 de Outubro de 1905.

O Fiscal

COLLATINO DE SOUZA FREIRE

Annuncios

1906

-Folhinhas-

O abaixo assignado agente nesta cidade da revista *Ave Maria* communica aos assignantes, que já se acham em seu poder, a rua da Palma, 32, as folhinhas de desfolhar para o proximo anno de 1906, sendo os chromos ornados com as seguintes estampas:

- Sagrado Coração de Jesus, em dois tamanhos,
 - Immaculado Coração de Maria, idem
 - Sagrada Familia, pequenos.
- Preços:—Para os assignantes \$300 e 1\$3000, com blocos.
 Para os não assignantes, 1\$200 e 1\$500 com os blocos.

José de Andrade Pessoa.

BONS PEDREIROS

Na Companhia Ytuana «Força e Luz» precisa-se com toda a urgencia de quinze a vinte bons officiaes de pedreiro.

Para tratar com o Dr. Octaviano Pereira Mendes, n'esta cidade ou na villa do Salto.

GABINETE DENTARIO

DO

Cirurgião Dentista

GETULIO GRELLETT

Rua do Commercio, N. 126

YTU

Saccos vazios usados

De aniagem e de algodão para:

CAFÉ,

MILHO,

FEIJÃO,

ARROZ,

SAL,

CAL, &

Saccos de farinha para uso caseiro, qualidade garantida e preços modicos.

Saccaria Paulista

Rua Gusmões, 66-Caixa do Correio, 576

SÃO PAULO

PHARMACIA S. JOSE

LARGO DA MATRIZ, N. 17

Nesta pharmacia, montada a capricho com todos os aperfeiçoamentos modernos, tendo sempre medicamentos recém-chegados, aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

A MAIS BARATEIRA DE
 TODAS AS PHARMACIAS

Alfaiataria Misorelli

Misorelli & Abreu

Rua do Commercio, n. 134

YTU

Os abaixo assignados, participam aos seus amigos e freguezes e a todos que quizerem honral os com a sua confiança, que mudaram sua alfaiataria, para a mesma rua do Commercio, n. 134 a onde continuam a disposição dos mesmos, aguardando suas respeitaveis ordens.

Garantem prestesa e perfeição no serviço, que é feito com material de primeira qualidade, e modicidade nos preços.

Os proprietarios

Misorelli & Abreu.

REAL liquidação NO ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS

De Antonio Augusto Ferraz



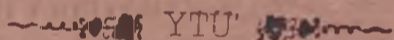
O proprietario deste armazem, estabelecido a rua da Palma, n. 100, não querendo mais continuar com este ramo de negocio, resolve vender PELO CUSTO, todo o seu STOK de seccos molhados, louças, ferragens, generos da terra e do estrangeiro.

Aproveita a oportunidade, para pedir aos seus freguezes que estão em atrazo, o favor de vir ou mandar saldar seus debitos; para evitar cobrança.

Antonio Augusto Ferraz

Alfaiataria BORSARI

-RUA DO COMMERCIO, N. 58-



O Proprietario desta bem montada alfaiataria avisa a sua numerosa freguezia e ao publico em geral, que mudou-se da Rua de S. Rita, para a Rua do Comercio n. 58 onde continua sempre a garantir os trabalhos que forem confiados e empregar nos mesmos, aviamentos de primeira ordem. Avisa que se nesta alfaiataria é que poderão fazer Ternos á 65\$000 70\$ 75\$ e 80\$, das melhores Casemiras que existem HOJE NA PRAÇA.

O proprietario

ABRAHÃO BORSARI

Officina de Ferreiro

E FERRADOR

RUA DO COMMERCIO, 141



Os abaixo assignados, communicam aos seus amigos, freguezes e ao publico em geral, que junto a sua officina de trollys e carroças acabam de estabelecer uma officina de ferreiro, serralheiro, e ferrador na qual se executa com presteza e modicidade em preços, todo o qualquer serviço concorrente ao ramo; estando ella confiada a artista seguinte

Quem em todos os serviços n. 1 a executados.

JOSE BELINTANI & FILHO

COCHEIRA DE Carros e Trollys

de Augusto Gusmão

Rua da Palma, n. 57a

Onde o publico encontrará sempre carros e trolis para viagens.

Preços modicos.

Alambique e ENGENHO



Vende-se um alambique de seis cargueiros e com serpentina, todo de cobre e uma mcenda de tres cylindros e engrenagens, tudo em perfeito estado e já desmontado.

Pagamento a vista. Para ver e tratar na fazenda CONCEIÇÃO, no Jacuhy com o

Dr. Gonçalves Guimarães

ão Hig Giff Ytuano

antiga „Caverna” do Alfredo Teixeira

TRAVESSA DA QUITANDA

O abaixo assignado participa ao publico ytuano em geral e aos amigos, que a cabu de a'rir a' Travessa da Quitanda, na casa odde foi estabelocido o sr. Alfredo Teixeira, com a "CAVERNA" em -staquedim nro commercial, denominado

"AO HIG GIFF YTUANO"

onde o publico e as pessoas que o que'ram honrer com a sua freguezia, encontraro sempre completo sertimento de:

bebidas geladas

suvetes de frutas

doces de todos as qualidades

feitos por perita doceira

E OUTROS ARTIGOS CONCERNENTES A SEU RAMO DE NEGOCIO.

CONTA POIS GOM O APOIO DO FOVO YTUANO

Sylvio Fonseca